



OS NÚMEROS DA SEMANA



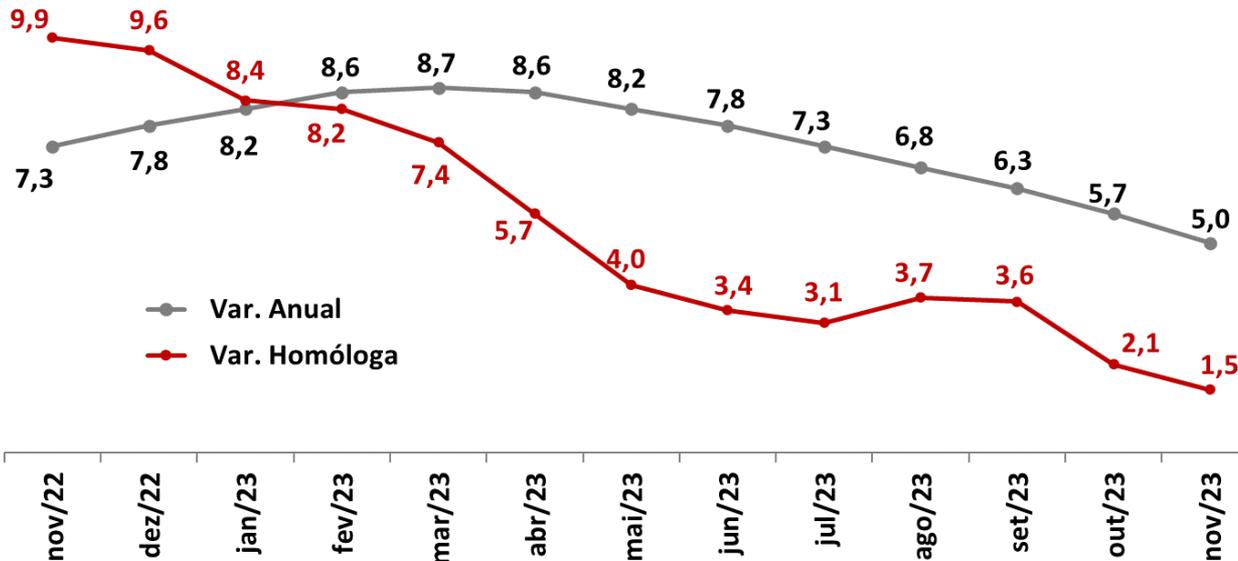
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

48.851

DEZEMBRO 2023

TAXA DE INFLAÇÃO – NOVEMBRO 2023

A **variação média anual da taxa de inflação**, continua a registar sinais de abrandamento, atingindo os 5% em Novembro, depois de ter atingido o pico de 8,7% em Março de 2023. Este comportamento é resultado da queda acentuada da variação homóloga do índice de preços do consumidor, que atingiu, em Novembro, o valor mais baixo desde Outubro de 2021 (1,8%) e bastante inferior ao valor registado há uma ano (9,9%).



É de esperar que a evolução da inflação deva continuar no sentido da queda, de uma forma mais rápida que o esperado, independentemente das tensões geopolíticas.

Para este comportamento, destacam-se as diminuições das taxas de variação homóloga das classe dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, das Bebidas alcoólicas e tabaco e dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, com variações de 3,0%, 2,4% e 1,2%, respetivamente (4,4%, 3,5% e 2,3% no mês anterior). Em sentido oposto, a variação de preços registada na classe das Comunicações aumentou para 4,8% (4,1% no mês anterior).

PARIDADES DE PODER DE COMPRA - 2022

Em 2022, o Produto Interno Bruto per capita de Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), situou-se em 78,7% da média da União Europeia, valor superior em 3,4 pontos percentuais (p.p.) ao registado em 2021 (75,3%). Portugal ocupava, assim:

- A 16ª posição entre os 19 países da Zona Euro, abaixo de países como Lituânia (89,2), Espanha (85,5) e Estónia (85,0) e à frente da Letónia (72,6), Eslováquia (71,0) ou Grécia (67,2).
- E a 20ª da União Europeia, mantendo as posições observadas no exercício anterior.

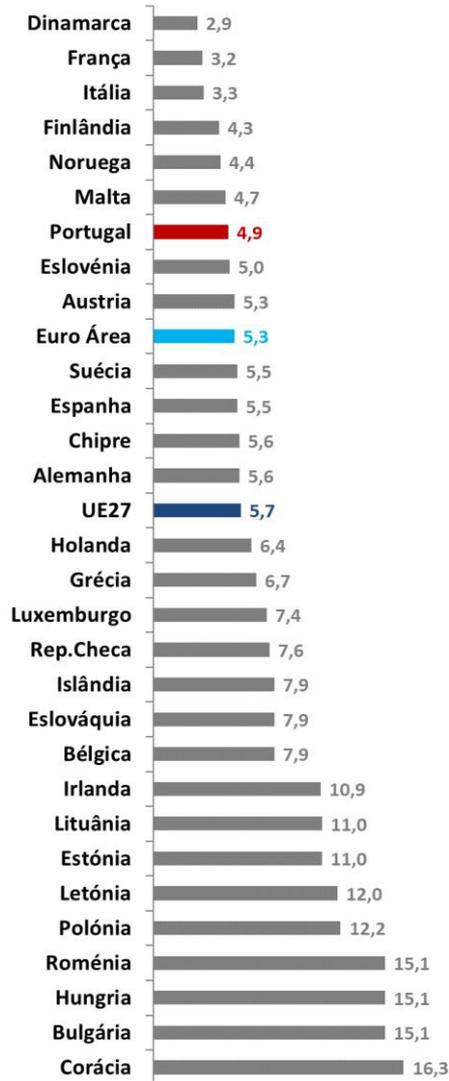
Gráfico 1: Índices de volume per capita: PIB e Despesa Consumo Individual 2022 UE27=100



Já na despesa de consumo individual, um indicador " mais apropriado para refletir o bem-estar das famílias", Portugal subiu 3 posições no ano passado, atingindo os 87,0% da média da União Europeia, o que coloca Portugal duas posições acima na Zona Euro (passa para 12º) e três posições acima na União Europeia (passa para 15º).

INDICE DE CUSTO DO TRABALHO- 3º T 2023

NA UNIÃO EUROPEIA



De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 3º trimestre de 2023, Portugal registou um aumento no Índice de Custo do Trabalho, medido por hora trabalhada, de 4,9% em relação ao período homólogo.

→ Este valor explica-se pelo aumento, em termos nominais, dos salários (4,6%) e pelo aumento dos outros custos salariais (6,2%).

→ Em termos de sectores, o sector público registou um aumento de 4,8% e o sector privado registou um aumento de 5,0%, sendo que a Indústria registou um aumento de 5,0% (VH), a Construção registou um aumento de 6,2% (VH) e os Serviços um aumento de 4,9% (VH).

No período em análise, o Índice de Custo do Trabalho aumentou 5,3% (VH) na Euro Área e aumentou 5,7% (VH) na UE.

Os Estados-membros que registaram o maior crescimento foram a Croácia (16,3%), Bulgária, Hungria e Roménia (15,1%).

Os custos laborais aumentaram em todos os países da União Europeia no 3º trimestre de 2023.

CONTAS REGIONAIS

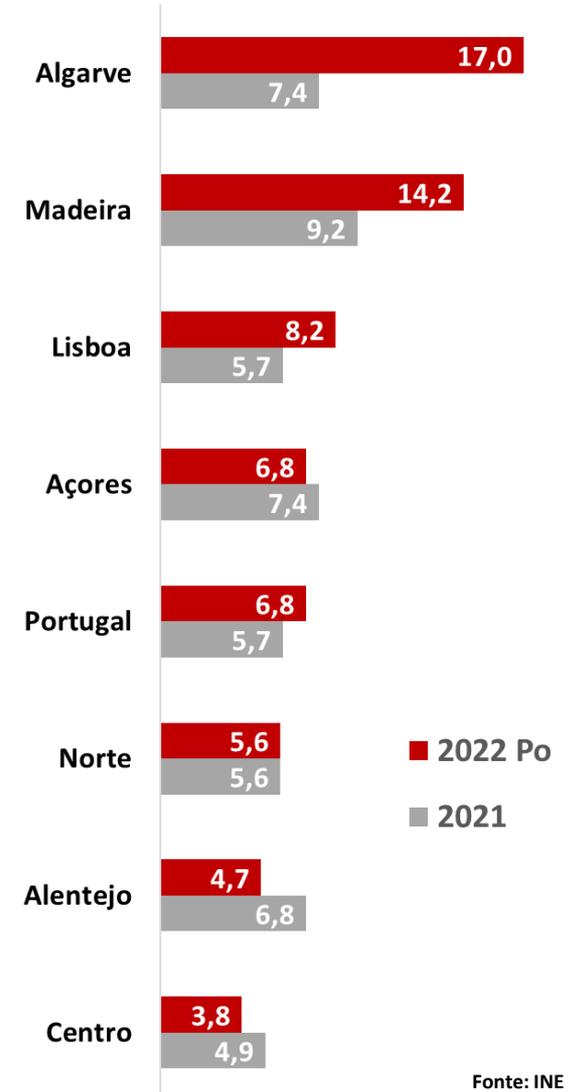
Em 2022, em termos reais, estima-se que o PIB tenha aumentado 6,8% no país, com todas as regiões a registarem crescimentos.

- O Algarve (17,0%), a Região Autónoma da Madeira (14,2%) e a Área Metropolitana de Lisboa (8,2%), apresentaram desempenhos superiores ao país;
- A Região Autónoma dos Açores (6,8%) teve um desempenho idêntico ao país;
- O Norte (5,6%), o Alentejo (4,7%) e o Centro (3,8%) apresentaram crescimentos mais moderados.

Refira-se que, em larga medida, as regiões que apresentaram desempenhos mais modestos em 2022 tinham sido menos afetadas pela pandemia nos dois anos anteriores. Em sentido oposto, as regiões com crescimentos mais intensos em 2022 tinham registado contrações mais fortes nos anos da pandemia.

Estima-se que, em 2022, o PIB nominal de todas as regiões tenha ultrapassado o valor do ano pré pandemia, com uma variação similar ao país (13,0%), destacando-se a Região Autónoma da Madeira com um PIB nominal de 17,4% acima do valor registado em 2019.

Em 2021, em termos reais, o PIB cresceu em todas as regiões, em especial na Região Autónoma da Madeira (9,2%), no Algarve e na Região Autónoma dos Açores (ambas com 7,4%) e no Alentejo (6,8%). A Área Metropolitana de Lisboa (5,7%) e o Norte (5,6%) registaram um crescimento próximo do país, enquanto o Centro (4,9%) foi a região com crescimento mais moderado.

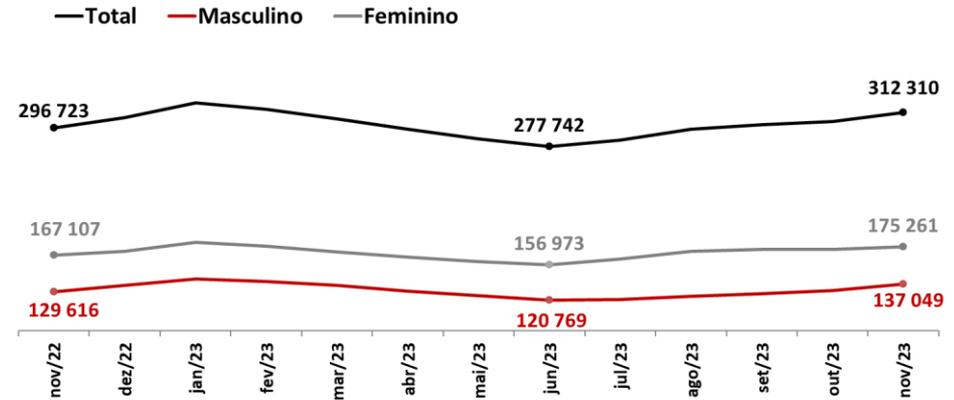


DESEMPREGO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO

No final do mês de Outubro de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 312.310 indivíduos, o que corresponde a um aumento homólogo de +5,3% (+15.587 pessoas) e mensal de +% (+8.954 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2022, contribuíram sobretudo:

1. os homens (+5,7%; +7.433), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56%);
2. os que estão à procura do novo emprego (+5,4%; +14.463 pessoas);
3. os inscritos no desemprego há menos de 12 meses (+12,5%; +21.855 pessoas) e
4. os que possuem habilitações ao nível do ensino secundário (+17,9%; + 16.468 pessoas) e do 3º ciclo do ensino básico (+5,7%; + 3.085 pessoas)

A nível regional, no mês de Novembro de 2023, com exceção dos Açores (-14,1%) e da Madeira (-24,6%), o desemprego aumentou em termos homólogos, com o valor mais acentuado na região do Alentejo (+11,6%).



Em % do Desemprego Total
Novembro 2023

